

União entre Cosan e Shell dá porte global ao etanol. (26/08/2010)

A Cosan e a Shell assinaram ontem acordo para criação de uma joint venture que atuará na produção de biocombustíveis, **açúcar** e cogeração, além da distribuição de combustíveis.

A proposta de associação foi anunciada em fevereiro pelas companhias, mas a assinatura do contrato -prevista para o fim do mês passado- só ocorreu ontem devido à complexidade da operação, segundo a Cosan.

Com ativos da maior produtora de **etanol** de **cana** do mundo-com 2 bilhões de litros por ano -e da líder mundial em distribuição de combustíveis, a joint venture pode, finalmente, tornar o **etanol** uma commodity global.

"Acreditamos que o mundo precisa de soluções de **energia** renovável, e vemos a **cana** como a melhor delas. Esse é o plano macro desse negócio", diz o diretor-presidente da Cosan, Marcos Lutz.

Além do aporte de US\$ 1,6 bilhão e dos ativos em distribuição no Brasil que a Shell vai transferir para a joint venture, a influência política da anglo-holandesa (a segunda maior petroleira privada do mundo) deverá contar a favor do **etanol** brasileiro.

Lutz acredita que a parceira pode atuar no "convencimento da sociedade mundial" -políticos, órgãos reguladores e consumidores- de que o **etanol** é uma "solução plausível" para a busca por combustíveis renováveis eficientes do ponto de vista econômico e ambiental.

A associação também deve trazer ganhos logísticos e de escala, o que possibilitará que o **etanol** chegue de forma mais acessível, no longo prazo, a consumidores de outras partes do mundo, diz Lutz.

COMBUSTÍVEL GLOBAL

O executivo acredita que os biocombustíveis podem, no longo prazo, atingir 10% da matriz mundial de transporte. Executivos da Shell já declararam estimativa semelhante para 40 anos.

Por reduzir as emissões de gases de efeito estufa em mais de 80%, espera-se uma ampla aceitação do **etanol** no mercado mundial, à medida que os países sejam obrigados a tornar a sua matriz energética mais limpa.

O **etanol** já representa mais da metade dos combustíveis no Brasil e 10% nos EUA. "A questão é o quanto se pode produzir de combustível renovável de forma economicamente viável. E aí eu acho que o Brasil pode ter um senhor papel", afirma Lutz.

A parceria terá uma divisão destinada à produção e outra à distribuição. Nasce com valor de mercado de cerca de R\$ 20 bilhões e receita próxima a R\$ 50 bilhões.

Executivos de Cosan e Shell já trabalham no planejamento da nova empresa, mas, para unir estruturas, é necessário o aval da Comissão Europeia, o que pode ocorrer em seis semanas.

Fonte: Folha de S. Paulo